Anno de 1846. Terça feira 21 de Abril. Anno XXII N. 88.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE ABRIL.

Crescente a 3 as 2 hor. e 51 min. da tard.
Lua cheia a 11 as 3 hor. e 35 min da tard
Mingoante a 18 as 6 h. e 4 min. da tard.
Lua nova a 25 as 2 hor. e 28 min. da tard.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, e Parahyba, Segd.^{as} e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.°, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 1 18 minutos da tarde.
Segunda a 1 42 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

20 Segunda S. Accindino, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2 v.
21 Terça S. Izacio, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
22 Quarta S. Caio, aud. do J. do civ da 2.ª v., e do J. de paz do 2.° dist. de t.
23 Quinta S. Jorge, aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1 v.
24 Sexta S Mileto, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
25 Sabbado S. Hermino, aud. do J. do civ. da 1 v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
26 Domingo da S. Clarencio.

CAMBIOS NO DIA 19 DE ABRIL.

Camb. sobre Londres 20 1/2 d. p. 1$ a 60 d.				
» » Paris 350 réis por franco.				
» » Lisboa 105 p. c. pr. por mez.				
Desc. de let. de boas firmas 1 1/2 p. % mez.				
Ouro—Onças hespanholas	31$000	a	31$500	
» Moeda de 6$400 vel.	16$000	a	17$000	
» » de 6$400 nov.	15$800	a	16$000	
» » de 4$000 . .	9$000	a	9$200	
Prata—Patacões	1$950	a	1$970	
» Pesos Columnares	1$980	a	1$990	
» Ditos Mexicanos .	1$920	a	1$940	
» Prata Miuda . . .	1$720	a	1$760	
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.				

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 15 DO CORRENTE.

Officio—Ao Exm. presidente da Parahiba, declarando de conformidade com informação do brigadeiro commandante das armas desta provincia, que o primeiro cadete Joaquim Maria Mascarenhas Rosado, que obteve passagem para o primeiro batalhão de caçadores de primeira linha, aqui estacionado, póde alli ficar no gozo da licença, que S. Exc. lhe concedeo, uma vez que, finda ella, se recolha ao mesmo batalhão.

Dito—Ao Exm. presidente do Maranhão, accusando recepção da copia do imperial aviso de 27 de outubro do anno findo, que proroga por seis mezes a licença, de que gosava o capitão-de-fragata, Caetano Alves de Souza.—Officiou-se a respeito ao inspector interino do arsenal de marinha, e ao licenciado.

Dito—Ao mesmo, accusando recebida a guia do tenente quartel-mestre do quinto batalhão de fuzileiros, José Joaquim Meirelles.—Transmittio-se a guia ao commandante das armas.

Dito—Ao Exm. presidente das Alagôas, scientificando-o de haver transmittido informado, á secretaria da guerra, o requerimento do alferes reformado, Antonio do Valle Heitor.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de ter recebido a guia do tenente do primeiro batalhão de caçadores, Joaquim Pereira Bastos.

Dito—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, determinando, que á administração dos estabelecimentos de caridade mande adiantar a ordinaria correspondente ao quartel, que se ha de vencer em junho proximo futuro. — Participou-se á administração dos estabelecimentos de caridade.

Dito—Ao mesmo, ordenando, que, no caso de estarem conformes as contas, que lhe envia, do que despendeo o delegado do Bonito com o sustento dos presos pobres na respectiva cadeia, e fornecimento de luzes á mesma, mande pagar a sua importancia.—Participou-se ao chefe de policia.

Dito—Ao coronel director do arsenal de guerra, determinando, mande fazer, para o terceiro batalhão da guarda nacional do municipio do Cabo, uma bandeira imperial com todos os seus pertences.

Dito—Ao inspector interino do arsenal de marinha, declarando sem effeito a ordem, pela qual se o autorisou a comprar azeite doce para o Rio-Grande-do-Norte.

Dito—Ao mesmo, autorisando-o á remetter para a côrte em o transporte *Oriente* as duas pipas de azeite de carrapato, que, de ordem imperial, forão alli compradas.

Dito—Ao engarregado da agencia dos vapores, ordenando, determine ao commandante da barca *Imperatris*, transporte para a Bahia o primeiro tenente da armada, João Baptista de Oliveira Guimarães.

Dito—Ao commandante do transporte *Oriente*, determinando, ponha a disposição do inspector interino do arsenal de marinha a madeira de construcção, que traz á seu bordo, e conduza para a côrte o ferro velho, que lhe elle remetter.—Participou-se ao inspector interino do arsenal de marinha.

Portaria—Reformando, na guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú, o tenente da quarta companhia do batalhão de Itamaracá, José Bento Moreira de Alencar, e o respectivo alferes, Bibiano Ferreira Villarim.—Participou-se ao commandante superior interino da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú, por cujo intermedio forão essas reformas propostas.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, ordenando, que, por emprestimo, mande fornecer seis refes com terçados ao major commandante interino do primeiro batalhão da guarda nacional do municipio do Recife.—Participou-se ao respectivo commandante superior.

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DO DIA 1.° DO CORRENTE.

Officio—Ao coronel commandante do segundo batalhão de artilharia á pé, communicando-lhe, que em portaria desta data havia ordenado que fizesse passagem para o batalhão do seu commando o particular, primeiro sargento do deposito, João Antunes de Menezes, que lhe seria apresentado.

Portaria—Mandando fazer effectiva a passagem do particular sargento, acima mencionado.

IDEM DO DIA 2.

Officio—Ao presidente da provincia, enviando-lhe, para ser presente a junta de justiça, o processo verbal feito ao soldado Manoel Ferreira do Nascimento, pelo crime de primeira deserção aggravada.

Dito—Ao coronel commandante do primeiro batalhão de caçadores, participando-lhe, que o cabo João Baptista de Mattos obtivera, do governo imperial em 10 de fevereiro ultimo, passagem para o quarto batalhão da mesma arma da provincia do Pará; mas que só devia ser desligado, passando-se-lhe guia, quando tivesse de seguir á seu destino.

Dito—Ao tenente-coronel commandante do quarto batalhão de artilharia á pé, communicando-lhe, que o governo imperial, por aviso de 19 de fevereiro deste anno, concedeo licença ao segundo tenente do batalhão do seu commando, Joaquim Jeronymo Barrão, para completar o curso geral da escola militar.

Portaria—Mandando fazer effectiva a baixa, que, por aviso da repartição da guerra de 28 de fevereiro ultimo, foi ordenada para o soldado do segundo batalhão de artilharia á pé, Antonio Francisco Xavier da Costa.

IDEM DO DIA 3.

Officio—Ao tenente-coronel commandante do quarto batalhão de artilharia á pé, significando-lhe, em resposta ao seu officio de 2 do corrente, que ao capitão commandante do destacamento ao sul da fronteira da provincia havia remettido as partes accusatorias das praças, que desertárão, pertencentes ao seu batalhão, para ter o procedimento, que a respeito está determinado na provisão de 10 de abril de 1843.

Dito—Ao subdelegado da freguezia de S. José, dizendo-lhe, que ficavão passadas as ordens no sentido indicado no seu officio de 2, em additamento a outro de igual data, requisitando a apresentação do cirurgião e enfermeiro do hospital regimental, que tinhão de ser ouvidos no processo, que se estava formando aos soldados de cavallaria, Manoel Felix da Rosa, e Guilhermino Francisco da Silva.

Dito—Ao capitão commandante do destacamento da fronteira, mandando, que, com as praças desertadas do quarto batalhão de artilharia á pé, tivesse o procedimento determinado na provisão de 10 de abril de 1843 que por copia se lhe remettia; devendo enviar os autos de interrogatorios das testemunhas mencionadas nas partes accusatorias, para, sobre estes documentos, se organisar no batalhão os respectivos concelhos de disciplina.

IDEM DO DIA 4.

Officio—Ao coronel commandante do segundo batalhão de artilharia á pé, dizendo-lhe, em resposta ao seu officio de 2, que mandasse desanojar o primeiro tenente Antonio Maria de Castro Delgado no dia 6 do corrente.

IDEM DO DIA 6.

Officio—Ao presidente da provincia, pedindo a expedição de suas ordens, para que fosse recebido a bordo do vapor *S.-Salvador*, e transportado ao Pará, o cabo João Baptista de Mattos, que obtivera passagem, do primeiro batalhão de caçadores para o quarto da mesma arma.

Dito—Ao mesmo, informando o requerimento do primeiro cadete sargento-ajudante da companhia de cavallaria, João Carneiro da Cunha, que ao governo imperial supplica passagem para qualquer dos corpos de caçadores do exercito do Sul.

Dito—Ao commandante das armas da provincia do Pará, enviando-lhe a guia do Cabo João Baptista de Mattos, que se ia incorporar ao seu batalhão, quarto de caçadores do exercito.

Dito—Ao coronel commandante do primeiro batalhão de caçadores, mandando excluir, e passar para bordo do vapor *S.-Salvador* a fim de ser transportado ao Pará, o cabo João Baptista de Mattos, conforme se prevenio em officio de 2.

Dito—Ao coronel commandante do segundo batalhão de artilharia á pé, para que lhe houvesse de remetter os assentamentos do soldado do primeiro batalhão de fuzileiros, Simão Ferreira da Silva, que teve sua primeira praça, no anno de 1834, no batalhão quarto da mesma arma, hoje segundo, sob seu commando, a fim de satisfazer a requisição, que fez o general commandante das armas da côrte.

Dito—Ao capitão commandante do deposito, exigindo os assentamentos do soldado José Francisco do Carmo, que actualmente pertence ao deposito da Praia-Vermelha, cujo soldado fôra outr'ora desligado do deposito á seu cargo, e fez parte de um contingente de tropas, que embarcou para o Rio-Grande-do-Sul.

Dito—Ao tenente-coronel commandante do quarto batalhão de artilharia á pé, procurando saber, se o cadete Rosendo Pereira d'Oliveira, quando embarcou para a côrte, levou, ou deixou ficar o seu armamento, correiame e equipamento, e, no caso negativo, que devia enviar á secretaria militar uma relação de taes objectos, os quaes convinha tê-los encaixados, a fim de serem opportunamente remettidos para a côrte, segundo requisitava o general commandante das armas.

Portaria—Nomeando o concelho de guerra, que deve julgar o soldado do segundo batalhão de artilharia á pé, José Gonsaga, pelo crime de deserção.

Miscellanea.

O GABINETE DO DR. GALL.

(*Continuação do numero antecedente.*)

A collecção do fundador da sciencia phrenologica foi conservada tal qual Gall a deixára, quando morreo. Os numeros e algumas das notas, que acompanhão as diversas peças, são escriptos do punho do mestre. Se o doutor Gall descesse das prateleiras do seu armario, com a palavra nos labios, poderia proseguir o seu curso e explicar-nos as figuras do seu gabinete. Nós vamos tratar de supprir o seu silencio. O pai desta collecção começava por mostrar, de que maneira o todo da cabeça se apresentava nos homens superiores. Fazia observar, notavelmente, no busto de Voltaire, que o volume do craneo era consideravel, sobretudo em relação ao rosto, que era pequeno Contava a este proposito, que Napoleão, sendo ainda official de artilharia, entrou, um dia, na loja de um chapelleiro, e nem um só chapéo achou pela medida de sua cabeça. «Com effeito não sei, se haverá cousa, que lhe cubra a cabeça!!» disse o chapelleiro admirado. Era-lhe preciso uma corôa

Todavia, julgar do volume da intelligencia pela grandeza da cabeça unicamente, seria ir contra as ideias de Gall. O doutor era de parecer, que nenhuma faculdade d'alma se pronuncia pela fórma geral do craneo, mas sim por divisões, cujos limites se esforçou por demarcar. Gall julgava ter, pouco mais ou menos, fixado o numero de orgãos, que desenhão os principaes dons de nossa natureza. A cabeça humana era, á seus olhos, um teclado de vinte e sete notas. Accentuando estas notas em differentes graos d'intensidade, e combinando-as entre si por diversos modos, o Creador produz a innumeravel variedade de talentos e de caracteres. Ainda que a configuração do cerebro mude tantas vezes, quantos são os individuos, póde ella ser, nos casos ordinarios, reduzida a dous estados principaes. Os a cabeça revela, em grão mediocre, differentes doses de aptidões, das quaes nenhuma invade precisamente as outras; ora pelo contrario, faltão quasi inteiramente algumas faculdades uteis, em quanto outras, não menos essenciaes, teem grande força. Estas ultimas organisações, ainda que incompletas, vão algumas vezes mais longe do que as outras, por causa do angulo caracterisado, que ellas marcão nas suas obras. O ideal de uma cabeça bem conformada seria, entretanto, odaquella, que á um desenvolmento conveniente de todas as partes do cerebro juntasse uma ou duas faculdades dominantes, para fixar uma vocação. Póde-se vêr um bello exemplo deste typo notavel no busto de Goethe.

Nós imprimimos o nosso caracter em tudo o que fazemos. Daqui, sem duvida alguma, procede a possibilidade de conhecer os principaes caracteristicos da maneira de de existir de um individuo, por seus habitos, pela physionomia de sua escripta, pela fórma de sua habitação, e, em geral, por todos os vestigios, que deixa de si mesmo nas suas obras. Esta propensção a reproduzir-se no externo em parte alguma se ostenta tão visivelmente como na fórma de nossos pensamentos. O estylo he o typo ideial do homem. Em litteratura, sobretudo, o escriptor influe sobre a lingoa com a massa de suas qualidades, e de seus defeitos. Segundo Gall, as faculdades, que particularmente concorrem para o brilho do estylo, são as da *individualidade*, que isola os objectos, que os determina; da *configuração*, que os desenha; do *colorido*, que os pinta, e do *sentido das palavras*, que os exprime em lingoagem conveniente O busto de Buffon apresenta esta combinação em um grão particular. Quando á esses orgãos, que communicão com o mundo exterior, veem juntar-se faculdades de uma ordem ainda mais elevada, como o sentido do bello increado, o da indagação das causas, então o estylo he completo, e abraça ao mesmo tempo, em suas transformacões, a esphera dos factos e a das ideias. Se, além disto, os instinctos biliosos e colericos são sustentados eu um homem por grandes faculdades intellectuaes e pelo sentimento da justiça, daqui resultará nelle, á vista do mal, essa nobre indignação, que faz os escriptores satyricos. O doutor Gall mostrava esta ultima condição exprimida na cabeça de João Jaques Rousseau.

Gall collocava na base da fronte, em torno da arcada superciliaria, os orgãos, que limitão a horizonte das faculdades nas naturezas artistas. Fazia vêr no busto de pintores, de estatuarios e de musicos, que a força do exercicio de cada um destes orgãos estava na rasão directa de seu desenvolvimento. Horacio Vernet, Lemot e Foyatier, cuja cabeça havia sido moldada pelo proprio Gall, servião para demonstrar o local do sentido das artes de imitação e do desenho. A musica he representada por Mma. Barilli, cantora do theatro dos Italianos, pelo rabequista Lafond, Grétry, Gluck, e por alguns outros. Newkom em quem a faculdade musical era sustentada, e por assim dizer, elevada até o ceo pelo orgão da veneração ou do sentimento de Deos, não compoz, durante a sua vida, senão musica religiosa. Gall procurava o orgão da poesia na cabeça do padre Delile, de Legouvé e de Deupaty, *autor*, diz a nota, *de um grande numero de composições dramaticas*, e achava-o na cabeça do Tasso. A sciencia de Gall tem sido censurada de explicar os homens depois que elles são conhecidos, e de parecer-se nisto a certos oraculos, que predizião com muita certeza os factos acontecidos. O nosso inventor quiz sem duvida ir ao encontro desta objecção, quando moldou, na sua collecção, a cabeça de meninos deconhecidos, cujo caracter, e genero de talento designou. Deste numero he a mascara de uma menina de seis annos, na qual o doutor fazia notar as bellas fa-

FOLHETIM.

CLAUDIO STOCQ. (*)

POR Mme. Ch. Reybaud.

XI.

EMIGRAÇÃO.

N'uma abrazadora manhãa do mez d'agosto do mesmo anno de 1562 algumas liteiras de viagem, acompanhadas de numerosos cavalleiros, atravessavão a floresta de Campiègne. Essa grande comitiva ia acompanhar até a fronteira aquella, que se sentara, por um momento, no throno de França, a joven rainha de Escocia, a bella Maria Stuart. Marchava ella, com o coração passado de saudades e de tristes presentimentos, para esse paiz desabrido, para onde a fazião partir a ambição dos Guises e a ciosa inimizade de Catherina de Medicis. A flor da nobreza de França acompanhava Maria, que só em Calais devia separar-se dessa côrte, no meio da qual havia passado os primeiros e melhores annos de sua vida.

Tinha a rainha mandado fechar as cortinas da sua liteira, e, encostada a um coxim de velludo, lia distrahido um livro manuscrito, de sonetos de Ronsard. Havia o poeta copiado para ella os seus mais bellos versos, e ricas estampas illuminadas ornavão todas as paginas do magnifico volume, sobre o qual cahião, uma a uma, as lagrimas de Maria: ella chorava, ao contemplar os desenhos desses ornatos, que lhe representavão os emblemas de sua viuvez. Languida se tirava dessa posição e olhava pelas abertas das cortinas para a elegante tropa, que gineteava em derredor de sua liteira, e entre a qual mais se distinguião Damville, filho primogenito do condestavel de Morency, esse de quem Maria se deixava amar; Chastelard, sobrinho segundo de Bayard, o imprudente, que algum dia devia pagar com a cabeça a ventura de haver passado uma hora escondido debaixo do leito da rainha; o duque de Guise e o cardeal de Lorraine, esses, cuja inexoravel politica repellia Maria do bello reino de França, sua segunda patria.

Algumas outras liteiras seguião a da rainha; após estas vinhão os archeiros da guarda escoceza; mais atráz uma tropa de soldados pertencentes aos principaes fidalgos da côrte.

Pelo meio-dia começou a soprar um vento borrascoso com impetuosas refegas; ouvia-se no fundo da floresta um rumor surdo. Em breve se amontoárão na athmosphera grossas e pejadas nuvens, que se desdobrárão como um escuro veo, incessantemente roto por lividos raios. O trovão roncava ao longe.

— Jesus Maria! disse a joven rainha persignando-se, que horrivel tempo! São Julião, padroeiro dos pobres viajantes, nos acuda!

Ditas estas palavras, lançou-se no fundo da liteira, e fechou os olhos para não vêr os raios. Depois, voltando aos seus tristes pensamentos, disse resignada:

— Faça-se a vontade de Deos! melhor fôra morrer nesta triste viagem! ..... Meus ossos, ao menos, ficarião em terra de França!

— Senhora, disse Damville, chegando-se ás cortinas de couro cuidadosamente fechadas, o tempo está muito carregado, e prepara-se um verdadeiro diluvio; nós vamos, se assim approuver a V. magestade, fazer alto, e abrigar-nos debaixo das arvores.

— Tão longe estamos nós ainda de Compiègne, que seja impossivel lá chegar, antes que essas nuvens se desfação sobre nós?

— Estamos a mais de duas legoas, quasi a meio caminho entre Senlis e Compiègne. Que pezar tenho, senhora, de não haver obtido de V. magestade, que passasse ainda este dia no meu castello de Chantilly!

Toda a tropa havia parado; já cahião algumas grandes gotas d'agua, que crepitavão na folhagem do arvoredo; o vento havia acalmado de repente, e o trovão rugia de continuo. Houve um momento de desordem e confusão na comitiva; os cavalleiros deitárão os cavallos para de baixo das arvores; mas não era tão facil fazer o mesmo com as liteiras. Debalde os pagens, montados nas mulas do diante e do trás, procuravão dirigir essa embaraçada especie de carruagem; as manhosas mulas recuavão, e a liteira, em que se achava a rainha, quasi se volta. No meio de toda esta confusão, appareceo Chastelard correndo, com o chapéo na mão, cujo rico penacho estava todo ensopado da chuva, e disse a rainha:

— Senhora, acabo de descobrir perto daqui uma pobre cabana de lenhador; he um verdadeiro covil, porém la, ao menos, estará V. magestade abrigada.

— Pois bem, fação dirigir a liteira para esse lado, disse Damville, fechando as cortinas.

A morada do lenheiro era uma palhoça encostada á uma grande arvore, que ficava em pe no meio de um claro. O tecto rustico desapparecia sob os ramos tenazes de idosa hera. A unica janella tinha uma velha rotula, por cujas fendas se mostrava uma curiosa figura de menino, que, ao vêr a real viajante, se poz a gritar:

— Mãi Marcellina, ahi vem uma senhora, uma bella senhora, e bonitos cavalleiros como ha em Paris.

— Arredem-se, disse Chastelard, empurrando a porta, deitem alguns gravetos no fogo, e saião já daqui; a senhora rainha de Escocia vai fazer-lhes a honra de parar aqui um momento, para deixar passar a trovoada.

Immediatamente toda a pobre familia se levantou cheia de admiração e quasi de terror; a rainha chegava. Em outro tempo se houvera ella sentado, rindo-se com grande gosto, no mocho, que com grande ceremonia lhe apresentava Damville, em quanto algumas damas de sua comitiva se punhão em redor do fogo; mas estava muito triste para se divertir com o contraste, que formavão tanta pobreza e tantas grandezas, reunidas por acaso sob o mesmo tecto. Tomou, pois, lugar tambem junto do fogo, e com um triste sorriso:

— Não quero, disse, que saia daqui esta boa gente; fiquem. Senhor de Chastelard, encarrego-o de deixar-lhes alguma cousa, para os fazer lembrar, que derão asylo a Maria Stuart, durante a mais furiosa tempestade, que jamais cahio sobre pobres viajantes.

Em quanto a rainha assim fallava, havia o menino deixado a janella, e corria alegre por entre a bella companhia, que elle saudava de uma maneira familiar e graciosa ao mesmo tempo, e veio a final postar-se ante a rainha, contemplando-a com ingenua admiração.

— Este bello pequeno he seu, minha chara? perguntou Maria á lenheira, que, toda perturbada, dizia:

— Roberto, tira-te d'ahi, então Roberto! E dirigindo-se a rainha:

— Ai! não, senhora, respondeo ella, he um pobrezinho infeliz, sem pai nem mãi.......

— Então são mortos?

— Sim, senhora, mortos e enterrados ha muito tem-

(*) Vide *Diario* n.° 87.

culdades precoces unidas á uma grande vaidade. Essa rapariguinha he hoje uma mulher de grande celebridade. Gall pretendia, que a fórma futura da cabeça era estampada na da criança desde a mais tenra idade. Ainda deo elle provas desta previsão da sciencia em duas mascaras adolescentes, que figurão no seu gabinete. Uma he a do moço Flandrin, em quem o doutor reconhecêra o orgão do desenho; a outra he a de Franz Litzs, abaixo da qual se leem estas palavras, escriptas do proprio punho de Gall: *Orgão da musica notavelmente desenvolvido; orgãos da imitação, da poesia e da educabilidade, bem expressos.* Por *educabilidade* entendia Gall o sentido do progresso no homem.

Ao ligar ao exercicio de cada orgão do cerebro um attractivo, que lhe he proprio, quiz a natureza, que cada homem estivesse de continuo em actividade na esphera de duas faculdades. Isto explica como certos individuos teem persistido obscuramente no seu gosto por uma arte, a despeito de toda a sorte de obstaculos, pela unica satisfação, que achavão em se mover em torno do circulo, que Deos mesmo lhes havia traçado. A' este proposito mostrava Gall o busto de um sapateiro, chamado Francisco, no qual os cuidados e trabalhos do seu officio não havião podido abafar um talento natural para a poesia. Francisco era autor de uma tragedia, que Gall achava notavel. O nosso doutor accrescentava ter visto casos, em que uma ou duas faculdades dominantes, comprimidas pelas circumstancias, ou por uma vontade forte, se havião vingado da sua penosa inacção, perturbando todas as outras faculdades do individuo. A melancolia he a consequencia de um pendor natural para o soffrimento; a tristeza he uma privação. Gall attribuia de bom grado á falta de exercicio livre e illimitado de uma aptidão dominante a causa da maior parte dos suicidios. He igualmente o caso de Gilbert, de Imbert Gallois, de Hegesipe Moreau, de Luiz Bertrand, e de todos os que nestes ultimos annos morrêrão de poesia. Gall tinha visto, que, em um de seus amigos, nascido poeta, a resistencia á esta disposição natural havia produzido a loucura; o orgão emancipava-se e representava o papel, que deixára, no accesso de delirio, durante os quaes esse alienado nunca fallava, que não fosse em verso. Segundo o doutor Gall, as principaes feições da organisação de um individuo imprimem o seu caracter em todos os estados excentricos da sua vida, na loucura, na embriaguez, no somno; os sonhos habituaes de um homem achão-se no sentimento geral da sua natureza.

O espirito philosophico resulta, conforme os exemplos que temos debaixo dos olhos, do sentido dos phenomenos, que ministra os materiaes, do da comparação, que os confronta entre si, e da faculdade, que lhes indaga as causas. Todavia este todo he modificado conforme cada natureza. Gall tinha grande veneração á cabeça de Socrates. O artista havia sabido, dizia elle, dar á esse busto os orgãos, que dispõem aos sentimentos religiosos, combinados com os de uma vasta capacidade intellectual. A cabeça de Burdach lhe offerecia um bello exemplo da organisação, que constitue os profundos pensadores e os espiritos meditativos. A de Isaac Newton junta á altas faculdades reflectivas o sentido das relações do espaço e dos numeros. Os mathematicos teem, além disto, seus representantes na mascara de um religioso, chamado David, que tinha a paixão dos algarismos, e na de um rapaz americano, Zerah Colborn. Desde a idade de oito annos, esse pequeno prodigio havia mostrado uma aptidão extraordinaria para resolver, de cabeça, problemas arithmeticos muito complicados. O espirito de agudeza, cujo signal Gall indicava na fronte do menino Colborn, utilisava ainda essa predominancia para o calculo improvisado. Uma senhora de distincção, perguntando-lhe, por graça, quanto fazião tres zeros multiplicados por tres zeros: «Justamente o que a senhora diz, respondeo o rapazito: nada.»

Achão-se nesses armarios alguns machinistas distinctos pelo talento de construir. Ahi se nota o relojoeiro Bréguet e o barão de Drais, autor de pequenas carruagens, á que deo o nome, e de outras curiosas invenções. Rião se muito, porque o professor mostrava a presença do mesmo orgão no craneo de um modista de Vienna. Mas Gall, sempre serio, quando se tratava da sciencia, respondia sem se abalar: «Se tirardes da cabeça do homem todos os orgãos de sua superioridade, e reduzirdes essa cabeça ao orgão da mechanica, então a mesma inclinação, que, combinada com a reflexão e o sentimento do ideial, teria dictado admiraveis invenções, e produzido a machina de Marly, as igrejas de Michel-Angelo, ou as estatuas de Puget; esse mesmo orgão, digo eu, faria sómente nascer, como nos animaes, uma inclinação cega, ou para fabricar um ninho, ou para cavar uma toca. Collocai agora esse orgão, sempre o mesmo, na cabeça de uma mulher; á ausencia das faculdades superiores juntai o amor proprio e a vaidade frivola (e o dedo de Gall indicava ao mesmo tempo a séde desses sentimentos no craneo da modista allemãa), e tereis um talento para contruir cousas pequenas, toucas, chapéos, flores, laços de fita. He assim, accrescentava o mestre, que se deve considerar a influencia das faculdades umas sobre as outras, ou a sua ausencia, no juizo, que se faz de um individuo: a cabeça do homem he uma, e suas potencias são calculadas n'um unico intuito.»

Uma mascara anonyma termina esta serie do homens de vocações especiaes. Lêem-se, abaixo della, estas palavras, tambem do punho do pai da sciencia: *Medico naturalista, que fez uma viagem ao redor do mundo.* Este medico he o illustre Gaymard. O doutor Gall havia encontrado este mesmo instincto de viagens em certos passaros. Um cuco, posto em gaiola, havia soffrido por tres mezes o seu captiveiro com bastante indifferença; mas, chegada a época da emigração, agitou-se, agoniado, na prisão, e deo mostras da mais triste indisposição, e a final recusou toda a nutrição e morreo de pezar. Os antigos havião já observado essa voz interna, que chama os animaes, em certo tempo, para novos climas. Gall provou, que o mesmo sentido de viagem torna certos homens de humor inquieto, e vagabundo. Descobre-se em taes individuos, nos seus accessos de emigração, essa melancolia do espaço, que ataca os passaros no outono. Um desses viajantes-natos, ao recolher-se da volta, que dera a Africa, nos dizia um dia:

«Todas as vezes que eu via, sendo menino, a palmeira, a tamareira, a magnolia, e outras arvores exoticas, revolvia-se-me o coração, como se vira arvores da minha terra.» Dizia a verdade: a patria para os homens assim organisados está por toda a parte, onde so elles não achão. O doutor Broussais affirmava ter achado o instincto dos lugares muito forte e o da habitação muito fraco em todos os vagabundos. Certas provincias de França, segundo a sua opinião, imprimião a mesma conformação em seus filhos; a Auvergne, por exemplo, donde nos vêem, pelo inverno, essas novas andorinhas de chaminés, conhecidas pelo nome de *ramoneurs* (que vasculhão chaminés), em quanto a Bretanha marcava a disposição contraria. Todos sabem, que a maior parte dos recrutas bretões são atacados, nos regimentos, de saudade pela terra, e morrem, em geral, no fim de alguns mezes.

Ao lado dos homens de talento arranjárão, nos armarios, os bustos de homens de caracter. Lá está Constantino Faucher, justiçado com seu irmão Cesar, em 1815, por crime politico. Gall comprou as cabeças ao carrasco. Jaz, além, o craneo do estatuario italiano Ceracchi, executado por tentativa de morte na pessoa do primeiro consul. Gall havia observado duas conformações bem differentes, que produzem os espiritos revolucionarios. Uns são impellidos á insurreição pelo sentimento da justiça, e outros por motivo do orgulho. Quasi todos os homens de 1789, cujas figuras Gall gostava de considerar, apresentão em seus bustos ou retratos um exemplo desses caracteres firmes e justos, que não podem vêr violados os direitos de outrem, sem considerarem a offensa como pessoal. Ceracchi he um conspirador de outro genero; o seu craneo indica todas as qualidades, que fazem as naturezas independentes. Taes individuos teem o sentimento da dignidade humana, levado a um ponto intratavel. Toda a sua vida he um energico e vehemente protesto do eu. Ceracchi era de um caracter nobre, e muito estimado de seus collegas. Não tinha outro motivo de odio contra Bonaparte senão o seu amor pela liberdade, e se o accusava, era por haver conspirado contra ella. Gall fazia observar, que a devotação he em taes organisações, por assim dizer, natural, que até se regosijão, quando se sacrificão pela sua causa. O doutor, á este respeito, admirava a sabedoria e liberalidade da natureza, que havia dado esta inclinação aos homens e aos povos, para os libertar da escravidão, que outros orgãos tendem a fazer pesar sobre elles.

Algumas vezes se associa o sentimento do orgulho ao orgão destruidor e outras propenções ferozes. Daqui resulta o que, na lingoagem dos partidos, se chama homem de acção. Obrar, em semelhante caso, he matar. A mascara do famoso Jorge Cadoudal offerece um exemplo desta brutal combinação. Por baixo dessa mascara se lê: «*Os orgãos do instincto carniceiro, da rixa, da astucia, do amor physico e das relações do espaço são muito desenvolvidos.*» Sabe-se, que a vida desse *Vendéo* he o quadro animado de todas essas inclinações em acção. Jorge era filho de um moleiro. A guerra civil offereceo-lhe a occasião de mostrar o seu caracter, e elle veio a ser o unico general em chefe, que não era fidalgo. Havia muito tempo, que se tinha feito conhecer, na *chouannerie*, pela sua força e coragem. A sua aptidão em calcular as distancias, e orientar-se nos lugares perdidos, parecia um prodigio. Era um desses genios inquietos e bellicosos, que se obstinão em recusar a paz. Quando a Vandea foi subjugada, Jorge passou da guerra civil ás conspirações. Estava, havia algumas semanas, em Paris, onde preparava um ataque de mão armada contra a vida do imperador. Encurralado pela policia, como um animal feroz, andava de escondrijo em escondrijo. Emfim, vendo, que o seu ultimo asylo era descoberto, tentou fugir em carruagem. Fizerão-a parar junto ao Luxembourg. Era a occasião de mostrar o seu genio. Jorge descarregou então as suas pistolas sobre dous agentes da policia, que cahirão á seus pés; ao mesmo tempo procurou ainda evadir-se, mas os emissarios pozerão tudo em alarma. Esse homem de uma força physica extraordinaria foi, emfim, preso na multidão por um carniceiro, que lhe deitou um laço de corda ao pescoço, conduzirão-o depois á prefeitura. Jorge foi executado. A cabeça desse terrivel conspirador annuncia uma especie de potencia selvagem e indomita; he um bello monumento para a sciencia de Gall.

O orgulho, no ponto de vista da phrenologia, não he um dos sete velhos peccados mortaes. Contido em justos limites, este sentimento torna-se o movel de grandes acções. Gall referia á este orgão a emulação, o desejo de autoridade e do commando, a estima de si proprio, o sentimento de seu proprio valor. He em virtude desta inclinação, que se affirma, e se ordena. Todos os homens de estado, que se julgão nascidos para governar os outros homens, teem a parte posterior da cabeça elevada. Thiers apresenta esta conformação em um grão notavel; e ella he ainda mais desenvolvida na cabeça dos conquistadores. He á este orgão incitador, que Gall attribuia a insaciavel ambição e direcção pessoal, que certos homens celebres teem dado aos acontecimentos. Se o craneo de Cromwel, ou de Bonaparte, tivesse menos duas ou tres linhas de elevação nesse lugar da cabeça, não teria sido o mundo revolvido por elles, como foi; as duas revoluções de França e de Inglaterra poderião ter desfechado por outro modo, e nada do que ainda hoje nos admira se teria visto. Accusão esta doutrina de induzir, em historia, ao fatalismo cego. Mas convem accrescentar aqui, que esse orgãozinho, causa de tão grandes perturbações, não foi posto lá sem conhecimento, nem contra a vontade de Deos.

Quando o orgulho se acha combinado com altas faculdades intellectuaes, resulta dahi, em certos homens eminentes na sciencia ou na poesia, esse sentimento de concentração em si mesmo, que se poderia qualificar de egoismo do genio. Taes entes povôão o universo com a sua individualidade e com a sua solidão. São graves, dignos e severos. Póde se vêr esta disposição indicada no busto de Jorge Cuvier. Quando o orgulho, pelo contrario, se allia com meios mediocres e com a miseria, produz esses mendigos soberbos, que se admirão nos seus andrajos. Broussais havia verificado a projectura enorme desse orgão na cabeça de Chodruc Duclos. O mestre havia igualmente feito observações sobre a configuração do craneo nos differentes povos; tinha achado, que os Hespanhóes teem a séde do orgulho mais elevada que os Inglezes, e estes mais que os Francezes. Attribuia á esta circumstancia o sentimento exagerado de nacionalidade, que torna os dous primeiros povos injustos para com seus vizinhos. Achou igualmente esse orgão muito desenvolvido na cabeça de loucos, que se julgavão reis; o orgão, nesses desgraçados insensatos, parecia até elevar-se com o fim de sua ambição. Um alienado, que se suppunha Deos, era o que tinha a parte posterior da cabeça mais elevada. O nosso quasi homonimo, M. Esquirol, mostrava o craneo desse deos, que morreo, por querer libertar-se, na sua qualidade de puro espirito, do vulgar e grosseiro uso do alimento.

O busto de Casimiro Perier representava á Gall o modelo da firmeza. Esta disposição, cuja localidade o doutor mostrava na parte dominante desse grande cabeça, dá ao homem um typo individual, que se chama caracter. Semelhantes organisações teem uma vontade. Sabe-se, que Casimiro Perier poz por muito tempo a sua como uma muralha entre a França e Carlos X. Depois empregou elle essa energia natural em consolidar, para a dynastia d'Orleans, as consequencias de uma revolução, e o conseguio. Esta organisação se mostra tambem na cabeça de todos os fundadores de systemas, Gall, Fourier, Saint-Simon, Broussais. Em italiano, uma mesma palavra significa talento e vontade. Esta faculdade não he estranha ás obras d'arte; encontra-se principalmente na cabeça dos chefes de escola. A de Ingres marca fortemente a séde desse orgão. Essa resolução natural dá aos pintores o que se chama, em giria de artista, um *amaneirado*. Em poesia, influe ella igualmente no estylo para determinar o caracter.

A' vista das naturezas altivas e decididas, Gall gostava de collocar exemplos de benevolencia, e achava um na mascara do padre Gaulthier. A benevolencia, na lingoagem dos phrenologos, he, como a definia Broussais, um gozo intellectual em fazer bem. Os homens, em quem este attractivo he forte, sentem instinctivamente uma especie de caridade universal, que se estende mesmo á toda a natureza. O imperador José II., que Gall preconisava como um modelo de sympathia pelas classes laboriosas, unia á este orgão o da musica. Vê-se ao lado do seu busto o de Kreibig, seu mestre de rabeca e seu amigo. A musica allia se de bom grado aos sentimentos affectuosos: a fabula de Orpheo he um mytho do poder, que exerce a harmonia sobre os instinctos animaes......

Gall, ao esboçar, por meio dos orgãos, as principaes fórmas de cada caracter, costumava dizer, que esses orgãos dominantes erão os ultimos a extinguir-se no individuo. Sobrevivião, por assim dizer, alguns instantes á decomposição geral. O mestre citava alguns exemplos. Assistia elle, um dia, na qualidade de medico, aos ultimos momentos de uma velha, em quem o sentimento de ordem era muito desenvolvido. A moribunda, insensivel á tudo mais, interrompeo o estertor da agonia para indicar á enfermeira embaraçada a gaveta de uma commoda, onde ella fechava a roupa branca. O mathematico Lagny, no leito da morte, já não reconhecia mais ninguem, quando Maupertuis lhe perguntou: — Qual he o quadrado de doze? — 144, respondeo Lagny sem hesitar. Um assassino, atormentado pelo carrasco, e quasi despeçado em vida, pos-se a rir ás gargalhadas. O executor, estupefacto, perguntou-lhe o motivo desse accesso de alegria. — Pensava, respondeo o homem, na careta de um fundidor de colheres, á quem deitei pela bocca estanho derretido antes de o fazer morrer. (*Continuar-se-ha.*)

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 20.

Patagonia; 35 dias, barca ingleza *Thames*, de 351 toneladas, capitão Robert Davidson, equipagem 18, carga guano; ao capitão.

Baltimore; 34 dias, brigue-escuna americano *Mary*, de 138 toneladas, capitão John Llapio, equipagem 8, carga farinha; a L. G. Ferreira & C.ª

Rio-Grande-do-Sul; 20 dias, patacho brasileiro *Temerario*, de 153 toneladas, capitão Manoel José Prates, equipagem 9, carga carne; a Manoel Ignacio de Oliveira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-Grande-do-Sul; brigue-escuna brasileiro *Izabel*, capitão Joaquim Grade, carga sal e mais generos. Passageiros, o tenente Americo Fernandes da Cunha, Thomaz Henrique de Carvalho, Generosa Maria de Jesus com 1 filho e 6 escravos a entregar.

Aracaty; hiate brasileiro *Nereida*, capitão Joaquim Pereira, carga farinha.

Liverpool, galera ingleza *Sword-Fish*, capitão Richard Green, carga a mesma, que trouze.

Sag-Habor; galera americana *France*, capitão John Edwards, carga a mesma, que trouze.

Cork; barca ingleza *Wilmot*, capitão Thomas Henlin, carga a mesma, que trouze.

Edital.

=A camara municipal desta cidade faz saber á quem convier, que em o dia 25 do corrente mez se arrematarão, na casa das suas sessões, a quem mais der, quatro carroças, tres cavallos com os competentes arreios, que estarão expostos ao exame dos que as pretenderem.

Recife, 18 de abril de 1846.

Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque,
Presidente.
João José Ferreira de Aguiar,
Secretario.

= No mesmo dia serão arrematados, por quem por menos fizer, os concertos precisos ao matadouro das Cinco-Pontas, cujos orçamento e condições vão abaixo transcriptos, achando-se no paço da camara municipal o desenho para ser examinado pelos pretendentes. Dia e era *ut supra.*

Manoel Joaquim do Rego e Albuquerquer,
Presidente.
João José Ferreira de Aguiar,
Secretario.

ORÇAMENTO DOS CONCERTOS DO TELHEIRO, QUE SERVE A MATANÇA DE GADOS NO LUGAR DAS CINCO-PONTAS.

Ladrilho.	
700 tijolos de alvenaria a 18,000 rs. o milheiro	126.000
285 alqueires de cal a 320 rs.	91.200
Mão de obra	60,000
Reboques de 12 pilares.	
Altura, 8 palmos 3 em quadro, 1152 palmos quadrados a 3,600 rs. por braça quadrada	41,472
Encascar as partes arruinadas dos mesmos, e collocar cinco pedras de cantaria nos seus competentes lugares	6,000
Retelhar o telheiro.	
52 braças quadrada a 500 rs. cada dita. .	26,000
800 telhas a 25,000rs. o milheiro. . .	20,000
Levantar 596 palmos cubicos de paredes entre os pilares do lado do rio, conforme a planta	47,080
1,260 palmos quadrados de reboques das mesmas, a 3,600 rs. por braça dita . .	45,360
Rs	— 463,712

po; Deos os tenha na gloria! disse a lenheira com algum embaraço; porque não estava muito disposta a confessar, que o pai de Roberto era um herege decapitado, por sentença do parlamento, e que se não sabia que fim tivera sua mãi.

A' essas palavras poz-se o menino a chorar, dizendo:

— Boa Veronica! tambem he morta!

— Tira-te, em fim, dahi, Roberto, interrompeo a lenheira; isto não he bonito de te pores a chorar diante de gente....... Perdôe-lhe, senhora, que este pobre menino não sabe o que he respeito!

— Está bem, disse a rainha; não importa, anda para aqui, Roberto, meu bello pequeno.

Este approximou-se, sorrindo-se ao meigo semblante, que para elle se inclinava.

— Ora, he extraordinario! disse Maria, parece-me, que já vi esta creaturinha, não sei, ha algum tempo. Algum dos senhores o conhece?

O capitão das guardas escocezas, Champdivers, lembrou-se então da velha e do menino, que, alguns mezes antes, passárão a noite na estalagem do Prato-d'Estanho, e, reconhecendo Roberto, fez a narração do seu encontro, sem poder dar outra informação senão de que o menino parecia então pertencer a uma familia rica, e de que sua mãi se chamava Catherina.

— Santa mãi de Deus! disse a lenheira de novo questionada; sim, os infelizes devião ser ricos, porque Roberto veio para aqui bem vestido, com sua jaqueta de panno fino verde, e outra roupa boa e nova; comtudo, uma pobre mulher, que morreo, o guardava por caridade, e ajuntava lenha para ganhar o pão, que elle comia. Dos seus pais não dizia ella palavra, senão para orar a Deus, que os tivesse em sua santa gloria. Quando ella morreo, ficámos nós com o menino; onde iria este pobre innocentinho? Pequeno como he, elle trabalha de boa vontade, e em menos de dez annos não precisará de mais ninguem.

Retirou-se a lenheira para um canto, toda envergonhada de ter ousado dizer tantas palavras em presença de tão autorisadas pessoas, e a rainha deixou junto a si Roberto, que sem ceremonia se encostava no seu regaço, fitando-a com innocente alegria.

— Fique aqui, lhe disse ella devagarinho, acariciando-o.

— Não posso; logo vou-me embora para muito longe, muito longe.

— Porque? perguntou Roberto, erguendo a cabeça.

Percorreo, porém, com o seu olhar intelligente o circulo de damas e fidalgos a pé em torno da rainha, e comprehendeo, que se lhe obedecia; a vista do que replicou:

— Mas se a senhora quizesse ficar, ninguem lhe diria: vamo-nos embora!

— Oh! pobre criança, tu, tão desgraçado, tão desprovido de tudo, não es mais digno de lastima, nem mais dependente do querer dos outros, do que eu! murmurou a rainha com um longo suspiro.

Desta vez Roberto não podia comprehende-la, e pos-se de novo a acaricia-la, e a brincar com as franjas do seu veo. Dissereis, que elle contemplava, com uma especie de amor, esse bello rosto, onde resumbravão a magestade da mais alta plana e a melancolia de uma alma enferma. Alguma cousa do fatal destino de Maria estava já estampado na sua physionomia; adivinhava-se-lhe nos olhos, de um azul fechado e vivo, a violencia das paixões, a affoutesa das vontades, a imprudencia das fraquezas, o que tudo fez da sua vida um longo fio de faltas e desgraças, e o mais terrivel exemplo das vicissitudes humanas.

Escutava ella distrahida a Damville, que procurava faze-la rir, fallando da ridicula figura, em que devião estar o duque de Guise e os outros fidalgos, que havião ficado ao tempo, e passava com carinho os dedos afilados pelo cabello de Roberto:

— Meu Deos! dizia ella em seu coração, se vós me houvesseis dado um delphim como elle, eu ficaria rainha de França!

Em quanto assim o acariciava, o menino levantou a cabeça, e disse-lhe com meiguice:

— Minha mãi!.......

Maria Stuart não pôde mais conter as lagrimas; beijou Roberto, e, deitando-lhe os braços, disse;

— Sim, he minha vontade, seguir-me-has no meu exilio....... A presença dos reis deve sempre trazer comsigo graça ou ventura; já que aqui parei, faça-se ao menos algum bem. Tu eras destinado a uma vida obscura, miseravel, eu far-te-hei rico, grande, talvez feliz. Roberto, eu vou pôr-me a caminho, e tu vens commigo.

O menino, sem se admirar, olhou para ella satisfeito, beijou-a e disse com infantil gesto.

— Pois bem! vamos.

— Minha chara, disse a rainha, dirigindo-se á lenheira, eu levo commigo este menino; he mais fortuna do que vossês lhe podião dar: são pobres, e elle lhes servia de peso.

— Adeus, mãi Marcellina, minha boa mãi Marcellina! exclamou Roberto, lançando-se-lhe nos braços, quando eu for grande, virei vê-la.

— Adeus, meu Roberto, disse ella embalda, quando tu fores grande, serei eu já morta talvez; mas lembra-te do meu Pedro, que tudo repartio com tigo. O meu Pedro he bem bom rapazinho assim mesmo.

E foi esconder-se atrás da porta, para que não a vissem chorar, e dando uma pequena tapa em Pedro:

— Porque não foste tu tambem, pateta! terias sido feliz como Roberto, e a senhora rainha talvez te tomasse tambem para seu serviço.

Fidalgos e grandes damas circulárão então o menino, cujo destino uma só palavra de Maria Stuart acabava de mudar.

Damville tomou-o nos braços.

— Tu pertences á rainha, lhe disse elle; beija-lhe, de joelhos, as mãos, para agradecer-lhe; vás montar a cavallo com um dos meus escudeiros.

— Irá primeiro na minha liteira, disse Maria, sua presença me distrahirá. Não se poderia arranja-lo melhor? ajuntou ella, lançando uma vista d'olhos ao grosseiro fato, que Roberto trajava.

Já a lenheira tirava de um velho bahu o fato novo, que a pobre Veronica havia despido ao menino no mesmo dia, em que tinhão vindo occultar-se na floresta de Compiégne.

— Aqui está, disse ella, a jaqueta de panno verde e tudo o mais; he quanto possuia neste mundo o pobre pequeno; eu contava vender isto, para fazer-lhe uma roupinha de panno grosso neste inverno, e que, para ir á lenha, vale mais que os bellos vestidos.

A chuva havia cessado, as nuvens fugião açoutadas por um vento fresco; uma hora depois a rainha metteo-se na liteira; todos estavão já a cavallo.

Roberto disse um ultimo adeos a lenheira, que, com as lagrimas nos olhos, e as mãos cheias de dinheiro, ficou immovel ao limiar da sua cabana, até que a real comitiva desappareceo por entre o arvoredo.

(*Continuar-se-ha*).

10 por cento à beneficio do arrematante 46,371

São rs. — 510.083

Salvos alguns caibros arruinados, que se podem apresentar destelhando-se a coberta.

CONDIÇÕES DA ARREMATAÇÃO.

§ 1. A arrematação se lavrará a favor de quem por menos fizer.

§ 2. O arrematante principiará, logo nos primeiros oito dias, com os reparos, depois de ser approvada a arrematação, e dará a obra prompta conforme o risco, em quinze dias, para a mesma ser inspeccionada por uma commissão, que a camara municipal haverá por bem nomear.

§ 3. No caso de o arrematante não dar a obra prompta no prazo determinado, ficará subjeito a uma multa de quarenta mil réis por cada quinze dias de demora.

§ 4. O pagamento far-se-ha depois de estar a obra prompta e inspeccionada.

Declarações.

==O escrivão e administrador interino da mesa de rendas internas provinciaes desta cidade, tendo de remetter para o juizo dos feitos da fazenda, impreterivelmente até o dia 30 do corrente mez, uma relação de devedores de decima de predios urbanos, para executivamente se proceder a cobrança; por isso previne a todas aquellas pessoas, que estiverem devendo semelhante imposição, para se dirigirem a dita mesa, a pagar seus debitos, e outro tanto fazerem ao agente da dita mesa, que passivamente procede a cobrança, a fim de evitar as crescidas despezas de custas ao juizo.

Mesa de rendas provinciaes, 20 de abril de 1846.

José Guedes Salgueiro.

COMPANHIA DE BEBIRIBE.

Os Srs. accionistas hajão de realisar uma prestação de 4 por cento, dentro do prazo de 30 dias, contados desta data em diante. Escriptorio da companhia de Bebiribe, 22 de abril de 1846.

O secretario,

Bento José Fernandes Barros.

Avisos maritimos.

— Para o Assú e Massoró sahirá, até 24 do corrente, o hiate *Boa-Viagem*, por ter parte da carga prompta: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a loja de ferragens, n. 63, junto ao arco da Conceição.

— Os Srs carregadores da barca *Espirito-Santo* queirão, quanto antes, levar os conhecimentos á casa do consignatario, Francisco Alves da Cunha, para serem assignados.

== Para o Rio-de-Janeiro sahirá, no dia 23 do corrente, o vapor americano *Santa-Cruz*; tem commodos para 30 passageiros: quem no mesmo quizer ir de passagem, dirija-se a Henry Forster & Companhia, na rua do Trapiche, n. 8

—Para o Aracaty tem de seguir com brevidade o brigue-escuna *Henriqueta*; quem nelle quizer carregar e transportar se, se poderá entender na rua do Vigario, n. 23, 1.º andar.

== O patacho nacional *Victoria-Feliz* sahe para a Bahia, no dia 22 do corrente, impreterivelmente: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

== Para Lisbôa sai, impreterivelmente no dia 8 de maio vindouro, o bergantim portuguez *Triumphante*, capitão Paulo Antonio da Rocha; recebe carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: os pretendentes dirijão-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9, ou ao referido capitão.

— Para a Bahia segue com brevidade o brigue-barca *Generoso*, por ter parte do seu carregamento; póde receber qualquer porção de carga, assim como tem bons commodos para passageiros: os pretendentes podem tratar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

== Para o Havre sahirá, com brevidade, o brigue francez *Nélie Mathilde*, capitão Guilbert: quem quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios J. P. Adour & Companhia, rua da Cruz, n. 21.

Leilaõ.

— Leilão publico, a bordo do brigue *Sertorio*, de uma porção de carne avariada, pelas 8 horas do dia 22 do corrente, na presença do Sr. doutor juiz do civel da segunda vara.

Avisos diversos.

— Roga-se ao Sr. chefe de policia, haja de publicar, pelo prelo, a chapa do partido praieiro para a eleição dos dous senadores por esta provincia, a fim de se desvanecer a crença, que se vai estabelecendo, de que o mesmo partido tem excluido della ao seu mais antigo e genuino correligionario, o Sr. Antonio Joaquim de Mello. — *O amigo de um dos interessados.*

— Respondendo a um annuncio, que vem inserido no *Diario* de 20 do corrente, n. 87, e assignado pelo Sr. Custodio José de Carvalho Guimarães, cumpre-me dizer, que, quando esse Sr. empenhou o valimento de diversas pessoas para ser admittido, como caixeiro de minha casa, o que eu, em attenção a taes pedidos, reforçados pela commiseração, que tive de seu estado, e pela circumstancia de já haver sido elle meu caixeiro, o admitti, não estipulou commigo o ordenado, que devia perceber, pelo contrario, disse, que se subjeitava a qualquer vencimento, que eu lhe arbitasse. Isto posto, persuada-se o Sr. Carvalho Guimarães, que o saldo, de que lhe sou devedor, á rasão de rs. 150$000, que lhe dava por anno, está prompto desde o momento, em que deixou de ser meu caixeiro, e se o não tem recebido he por não ter querido. E quanto a dizer, que eu lhe prometti rs 240$000 por anno e augmento de ordenado, he falso; pois, achando-se o Sr Carvalho Guimarães alienado do cerebro, e tendo, por essa causa, sido recolhido, por algum tempo, ao grande hospital de caridade, e depois disso estabelecido com armazem de carne secca, parece, que não era tão entendedor de fazendas, que estivesse no caso de que alguem o encarecesse para encarregar-se de uma tarefa, para que não estava habilitado: e he deste modo, que tenho respondido ao Sr. Guimarães. — *José Antonio dos Santos Coelho.*

O LIDADOR.

O n. 103 acha se a venda, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

A CARRANCA.

O n. 77 achar-se-ha a venda, as 10 horas da manhãa, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

== No dia 24 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na praça do juizo do civel da 1.ª vara, no largo do Carmo, tem de se arrematar um escravo, por execução do doutor José Bernardo Galvão Alcanforado contra Antonio José Pinto, escrivão Rego.

— Uma senhora solteira, só, e maior de 40 annos, tendo melhor de doze de pratica de ensinar primeiras lettras e costurar chão com toda a perfeição, se offerece para ir exercer essa occupação fóra desta cidade, mediante uma paga rasoavel, e promette envidar suas forças para satisfazer as esperanças d'aquelles, que entregarem ao seu cuidado o ensino de suas filhas: a quem convier, póde dirigir-se a rua do Caldeireiro, n. 14.

==Na matriz da Boa-Vista faltárão quatro opas encarnadas de merinó, que desapparecêrão na procissão do Senhor aos enfermos; pede-se a quem as tiver de as entregar ao sacristão da mesma matriz, encarregado dellas, ainda com alguma gratificação, paga pelo mesmo sacristão.

== Perdeo-se, no dia 20 do corrente, de dentro da igreja do Corpo Santo, rua da Cadeia até o becco Largo, um annel de ouro oitavado; a pessoa, que o achou, querendo restitui-lo, o póde levar no segundo andar da casa, n. 22, na mesma rua da Cadeia, que será recompensada.

—Precisa-se de um cozinheiro para bordo de um navio, que seja forro: quem estiver nas circumstancias, dirija-se a rua do Vigario, armazem, n. 5.

— Precisa-se de officiaes de alfaiate de obra pequena, e paga-se mais do que em outra qualquer parte: na rua Nova, n. 60.

SOCIEDADE HARMONICO-THEATRAL.

Em consequencia do pequeno numero de socios presentes á sessão de hontem, resolvêrão estes adia-la para quinta-feira, 23 do corrente, pelas 5 horas da tarde.

A commissão administrativa, convidando pela terceira vez aos Srs. socios em geral, para execução do artigo 40 dos estatutos, lhes roga, que, a bem da sociedade, se dignem não faltar no sobredito dia.

== Offerece-se uma mulher para ama de uma casa de homem solteiro, ou de pouca familia, para o serviço interior; a qual sabe bem engommar, e cozinhar de toda a qualidade: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao becco do Burgos, n. 29, junto a padaria.

== Precisa-se de um caixeiro para venda, que seja bem desembaraçado, e dê fiador a sua conducta: na rua da Senzalla-Nova, 4, ou na rua da Senzalla-Velha, , n. 50.

== Francisco Cardoso Ayres, por uma enfermidade, se bem que pequena, que lhe sobreveio na vespera de sua partida para a Italia, não póde despedir-se, convenientemente, de seus amigos, aos quaes pede desculpa, offerecendo-lhes seu diminuto prestimo naquelle paiz.

— João José de Carvalho Moraes embarca para o Rio-de-Janeiro o preto João, crioulo, escravo de Francisco Manoel Dias, da cidade do Icó.

== Avisa-se a todos os Srs. de engenho, ou a todos aquelles, que tiverem restilações de agoardente, que na rua Nova, n. 27, achão-se 10 alambiques acabados de novo, de todos os tamanhos, que se vendem por menos preço, que o corrente no mercado, por seu proprietario se querer desfazer do estabelecimento; vendem-se a dinheiro, ou a prazo, com boas firmas: os pretendentes, dirijão-se a mesma casa.

— João Alberto de Souza Povas roga a pessoa, que tirou um par de fiveles de prata, com os suspensorios, da barca dos banhos, haja de as restituir na mesma barca; pois para brincadeira he bastante; e sendo, que o não faça, será o seu nome publicado; pois não se ignora quem as tirou.

== Aluga-se um escravo padeiro, por preço de 12$ rs. mensaes; na rua das Trincheiras, n. 46, primeiro andar.

==Aluga-se uma casa terrea com excellentes commodos para familia, na Soledade, n. 17, ao pé do Sr. Vieira Cambista: a tratar com Gabriel Antonio, no pateo do Carmo, n. 17.

— José Luiz Pereira embarca para o Rio-Grande-do-Sul o seu escravo pardo de nome Jacob.

== Precisa-se de uma preta captiva, que saiba cozinhar, comprar e fazer todo o mais serviço de uma casa, sendo de idade, dá-se o sustento e 8$ rs. mensaes: quem tiver, annuncie.

— Precisa-se de um feitor para um engenho distante desta praça 10 legoas sendo homem robusto, forte e que saiba feitorisar escravos, mostrando ter pratica disso; no Recife, rua da Cruz, n. 43.

== O abaixo assignado, pela celeridade de sua partida, não podendo despedir-se de seus amigos, e das pessoas, que o honrarão com suas visitas, por occasião de sua demissão, o faz por este meio, e roga lhes, desculpem esta involuntaria falta, offerece-lhes seu diminuto prestimo na cidade de Maceió, ou em outro qualquer lugar onde o destino o arroje.

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

O NAZARENO N. 16,

estará a venda, impreterivelmente as 3 horas da tarde, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, e na casa de Fé, rua estreita do Rozario.

Tem a correspondencia particular mais interessante que a do numero antecedente: analyse da imposição ministerial para senador, e um artigo do *Guaycuru'* sobre a recusação, que fez a assemblêa provincial da Bahia, de um soccorro aos Cearenses, que morrem de fome.

== Furtárão um relogio de caixa de prata, com o mostrador quebrado, no lugar onde se dá corda, e com uma chave de duas pollegadas de comprimento, de ouro; a pessoa a quem for offerecido, fará o favor de levar na praça da Independencia, loja do Sr. Meroz, que está autorizado a gratificar.

—A pessoa, a quem convier arrendar ou comprar o engenho Conceição em Bebiribe, entenda se com Manoel Elias de Moura na rua de S. Gonçalo, n. 20, que, a vista da pessoa, fará todo negocio, e até offerece certas vantagens.

— O Srs. João Pereira do Lago Braga e Raymundo José Pereira Bello teem cartas, vindas do Rio Grande-do-Norte, na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

—Na rua dos Pescadores, n. 27, ha uma ama secca, que sabe cozinhar, engommar e fazer o mais serviço de casa de homem solteiro.

Agencia de passaportes.

Na rua do Rangel, sobrado n. 9, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, e despachão-se escravos, tudo com brevidade, e por preço commodo.

—Quem precisar de 1 official de justiça para fazer citações e penhoras com presteza, tanto no civel com no crime, orphãos e paz, a exepção dos 1.º e segundo districtos da Boa-Vista, dirija-se a rua de Agoas-Verdes, n. 100, loja do sobrado, em que mora o escrivão Alcanforado.

— Aluga-se a casa n 23, sita na rua de S. Pedro Martyr, em Olinda: a tratar na rua do Encantamento, n. 8 A.

— Aluga se um sitio na estrada de Belém, com bastantes arvoredos, casa para pequena familia, e pasto para duas vaccas de leite, por preço commodo; quem o pretender, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 26.

== Precisa-se de um caixeiro portuguez, que saiba ler, escrever e tenha pratica de venda, de 14 a 16 annos de idade; na rua de Apollo, no Recife, venda n 1, defronte das casas do Sr. Angelo Francisco Carneiro.

== Precisa-se de um conto de réis a premio de 2 por cento, por espaço de 6 a 8 mezes, com hypotheca em 10 captivos, e duas moradas de casas terreas, meia legoa distantes desta praça: quem quizer dar, annuncie por esta folha.

= Perdêrão-se, no dia segunda-feira, 13 do corrente, 2 cordões e uma medalha, tudo de ouro: e como se não sabe em que lugar cahio o dito ouro, roga-se a todas as pessoas, que o acharem, o queirão entregar na loja de miudezas, de Thomaz Pereira de Mattos Estima, n. 54, que receberão 30$ rs. de gratificação.

— O Sr. S. B., que mora em Apipucos, haja de vir pagar no Recife, o que deve na rua do Queimado, a José Joaquim de Novaes, se não, será o seu nome publicado por este jornal.

— Precisa-se alugar um corinheiro, que seja bom, e um moleque esperto; no bilhar do Passeio.

— Precisa se de um official de barbeiro; em Fóra-de-Portas, tenda de Joaquim José Moreira.

— Antonio José Bandeira e Mello tem estabelecido o seu deposito de diversas qualidades de rapé, e charutos, no largo do Carmo, segunda loja, a direita, indo para a igreja, junto a officina de sapateiro, e defronte do Sr. Gabriel Antonio.

— Precisa-se de um feitor de campo para um engenho distante desta praça oito legoas; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 63, segundo andar.

= Quem tiver que allegar sobre a venda da rua de Agoas-Verdes, n. 15, que foi do Sr. Manoel Ricardo de Mendonça, queira faze-lo da data deste a 3 dias, findos os quaes, por cousa alguma se responsabilisa o actual dono: e para que se não chamem a ignorancia, faz-se o presente annuncio.=Recife, 18 de abril de 1846.

= O Sr. Manoel da Silva Santos está prevenido, que não deve pagar á pessoa, que lhe apresentar um vale de 32$ rs., que foi perdido no dia 18 de abril.

— Precisa-se de 400$ rs. a juros, dando-se por hypotheca uma casa livre e desembaraçada; na rua do Cotovello, n. 57, se dirá quem este negocio faz.

= Precisa-se de um gallego, para ser empregado em serviço de campo, mandando a escravos, ou para aquillo, que melhor prestimo se lhe descubra: a quem isso convenha, dirija-se a rua estreita do Rozario, sobrado n. 8.

== Deseja-se saber da moradia da Senhora D Maria Joaquina dos Santos; assim como da do Sr. Francisco Ignacio de Faria; com quem se tem negocio a tratar de interesse para ambos: podendo annunciarem por este *Diario*, ou dirigirem-se a rua estreita do Rozario, sobrado n. 18, que acharão a pessoa interessada, com quem se entendão.

= A pessoa, de Olinda, que annunciou, no *Diario* de 11 do corrente, querer vender um pardo sapateiro, dirija-se, com o mesmo, a rua estreita do Rozario, sobrado n. 8.

— Estulana Francisca dos Reis, natural desta cidade, retira-se para Portugal, a tratar de seus negocios.

= Pretende-se comprar a venda, que tem no Manguinho a senhora Angela Maria Custodia, e em cuja administração está o Sr. Policarpo. Quem da mesma venda for credor, ou, por qualquer titulo, a ella tiver algum direito, dirija-se a rua Direita, n. 104, no prazo de 3 dias, contados de hoje.

— Precisa-se de um bom encadernador, a quem se dará trabalho effectivamente: nesta typographia.

Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda.

As rodas desta loteria andão infallivelmente no dia 25 do presente mez seja qual fôr o numero dos bilhetes, que fiquem por vender. O resto destes acha-se nas lojas de cambio dos Srs. Vieira, e Manoel Gomes, no bairro do Recife, e no de Santo Antonio, nas lojas dos Srs. Menezes, e Gusmão, e nas boticas dos Srs. Chagas, e João Moreira; na vespera do andamento das rodas sómente se venderáõ ditos bilhetes na botica do Sr. Moreira Marques.

=Deseja-se saber, aonde morão os filhos e herdeiros do finado Ignacio de Almeida Sarinho; e tambem os herdeiros dos engenhos Mundo-Novo e a Araribá-da-Pedra, a negocio tendente aos mesmos engenhos.

= O Sr. Custodio José Maria, que teve, ou tem loja de sapateiro na rua de Agoas-Verdes, mande receber uma carta, na rua da Cruz, n. 37, segundo andar.

= Deseja-se saber, se existem nesta provincia os Srs. Bernardino Antonio da Costa, e Severo Antonio da Costa, filhos do Sr. Francisco de Paula da Costa, do Maranhão, a fim de se lhes dar noticias, que muito interessão aos mesmos, ou a quem delles souber: dirijão se a J. B. da Fonseca Junior, na rua da Cruz, n. 37, segundo andar.

= Manoel da Silva Passos, subdito portuguez, retira-se para a Europa.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez, de idade de 16 annos, pouco mais ou menos, para tomar conta de uma venda, e que dê fiador a sua conducta; na praça da Boa-Vista, n. 7.

— Dá se dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata, e hypothecas em casas terreas; na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

— Arrenda-se o engenho Limoeirinho, da freguezia da Escada; arrenda-se com 40 bois, 50 e tantos animaes de roda, 5 ou 6 escravos; tambem vende-se a safra, que está criando: a tratar na rua do Queimado, loja n. 6.

= Perdêrão-se duas apolices do thesouro, de ns. 20 e 21, de quantia de 400$ rs. cada uma, recebidas na thesouraria desta provincia, e unidas as mesmas dous conhecimentos, sendo um da quantia de 60$ rs. e outro de 40$ rs., dadas em pagamento ditas apolices a José Antonio de Oliveira, a quem pertencem.

= Whitton Evens, natural dos Estados-Unidos, retira-se para a Bahia.

— A fabrica de sabão da rua Imperial do Aterro principiou a trabalhar no dia 14, e do dia 18 em diante poderá fornecer sabão aos freguezes, de qualidade superior ao que vem de fóra, e por preço sempre inferior ao dos armazens de deposito deste genero.

= Domingos José Marques, solicitador da primeira e segunda instancia, e tambem do foro ecclesiastico, mudou a sua residencia da rua das Trincheiras para a rua do Queimado, n. 14, segundo andar; as pessoas, que se quizerem utilisar de seu prestimo, relativamente a seu emprego, deverão procura-lo até as 9 horas da manhãa, e a tarde das 4 em diante, que promette solicitar o mais commodo, que for possivel, e com actividade.

Compras.

—Comprão-se os *Diarios de Pernambuco* de 16 á 20 de novembro de 1844, em que sahio transcripto o relatorio da companhia de Bebiribe na sessão de 15 do mesmo mez e anno: no escriptorio da Companhia.

= Compra-se um pardo, ou preto, moço, de bonita figura, que tenha bom comportamento, e seja perfeito official de sapateiro; na rua larga do Rozario, n. 20.

= Comprão-se dous sellins inglezes, com todos os seus pertences, em meio uso; na rua larga do Rozario, n. 20.

— Compra-se um casal de rolas brancas; uma bengala; um palanque; dous canarios de imperio, sendo mestiços e bons, e assim todos os mais: na rua estreita do Rozario, sobrado n. 8.

= Compra-se a collecção de leis do Ouro-Preto, do anno de 1834 inclusive, até o presente; na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

— Comprão-se quartolas e barris vasios, na rua Direita, n. 9.

— Comprão-se quadrilhas da polka, arranjadas para violão; na rua Nova, n. 5.

— Comprão-se araras; quem tiver, annuncie.

= Compra-se uma correntinha moderna, para relogio, que seja de bom ouro e sem feitio; no pateo do Carmo, sobrado n. 13

= Compra-se uma corrente de ouro, sem feitio, que tenha 6 palmos de comprimento, e até 23 oitavas de peso; na praça da Independencia, ns. 6 e 8.

= Comprão-se 2 escravos, um pedreiro e outro carpina, para uma encommenda do Rio Grande-do-Sul; na rua do Collegio, armazem, n 19.

— Compra-se um pavão, e não havendo quem o queira vender só, compra-se o casal, e paga-se bem; na rua Direita, n. 40, terceiro andar.

= Compra-se um methodo de flauta por Divienne, com pouco uso; na rua do Queimado, n. 30.

— Compra-se um ou dous sellins inglezes, em meio ou pouco uso; na rua estreita do Rozario, sobrado n. 8.

= Compra-se um pardo moço, de bonita figura, que tenha a melhor conducta, e que, além das qualidades exigidas, seja perito sapateiro; ou mesmo preto com as mesmas qualidades: na rua estreita do Rozario, sobrado n. 8.

= Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar, de varanda de páo, n. 20.

Vendas.

— Vende-se excellente rapé fino, princeza imperial, manufacturado em S. Felix da Cachoeira; nas seguintes lojas: Vaz & Borges, rua da Cadêa; Fortunato P. de F. Bastos, praça da Independencia; Antonio Domingues, rua do Crespo; Francisco José Duarte, rua do Cabugá, e Joaquim José Lody, rua do Rozario.

— Vendem-se bem feitas caixas de tartaruga para rapé, por preço muito commodo ao comprador: na praça da Independencia, loja de tartarugueiro, n. 34, em que he administrador Manoel Antonio Rodrigues Samico.

— Champagne da marca C & C, vinda no ultimo navio de França: vende-se em porções e a retalho, em casa de Mc. Calmont & C.ª

— Vende-se um carro de duas rodas, pintado de novo; para ver na cocheira do Miguel, e tratar na rua do Queimado, n. 23

= Vende-se uma corrente, annelões com diamantes, medalhas, 2 cordões, uma gargantilha, uma grampa de flor, tudo de ouro e obras novas, rozetas, argolas e brincos, por preço commodo: na rua de S. Francisco, sobrado de um andar ... da maré.

= Vende-se um cabra, de 2... annos, sem vicios nem achaques, muito possante, e proprio para armazem de assucar; na rua do Queimado, n 9.

= Vende-se a venda da rua de Hortas, que faz esquina para o becco da rua de Agoas-Verdes, com os fundos a contento do comprador; ou só a armação: a tratar com Bernardino Francisco de Azevedo Campos, no pateo Carmo.

= Vende-se um preto insigne carreiro e optimo serrador, de bonita figura; na rua da Praia, n. 27.

= Continuação da lista dos livros, que se achão a venda, em a rua de S. Francisco, antigamente Mundo-Novo, n. 66, primeiro andar, os quaes vendem-se, ou trocão se por outros, sejão qual for o seu estado, com tanto que não lhe faltem folhas: arithmetica de Besout, de differentes edicões; Telemaco dito; diccionarios francezes, portateis e de Fonseca; ditos Magnum Lexicon, de differentes edições; ditos de composição latina; Selecta; Virgilio; Fabulas; Cornelio; Tito Livio; Salustio; Terencio; Cartas de Cicero; Horacio, de differentes edições; Arte latina dividida em duas partes; historia universal por Barbosa; Sintaxe de Dantas; Pope e historia da Grecia em inglez, e tambem os diccionarios grandes por Vieira; Constancio, mestre francez; Geographia moderna por Levasseuer; Instrucção moral; Director espiritual; Deos he todo puro amor; noticia da historia dos pontifices romanos; Ministerio parochial; Codigo de Napoleão; compendio da doutrina christãa; Manual da Missa; Principios de desenho linear; Romances de Votaire; Expositor portuguez; Manual de Santé; Elementos de historia ecclesiastica; Quitilianos latinos; ditos traduzidos em portuguez por Soares Barbosa; ditos dos que se ensinão nas aulas, e compendio de poetica; Escola nova; Vida christãa.

= Vende se um moleque crioulo, de 15 annos, de boa conducta; no Atterro-da-Boa-Vista, n. 37, primeiro andar.

= Na rua do Rangel, n. 11, ainda ha para vender uma rica salva de prata, uma cadeirinha de braços, castiçaes de vidro, a 1440 rs. o par, e muitas obras de ouro e prata, de bom gosto, das já annunciadas.

= Vende-se uma preta costureira e cozinheira; na rua larga do Rozario, n. 35.

= Vende-se a casa da rua do Nogueira, n. 43: a tratar na mesma casa.

= Em casa de Francisco Alves da Cunha, na rúa do Vigario, n 11, vendem-se pilulas da familia, muito novas; ancoretas com azeitonas; farinha de trigo, de SS e SSS, e em meias barricas; barricas de cal virgem, tudo por preço commodo.

= Vendem-se as obras completas de Christ. Goltt; Heinecii, 9 vol., em bom estado, 5$ rs.; œuvres complètes de Coneblue, 23 v.; 10$ rs.; historia dos crimes do governo inglez, 1600 rs; elementos de historia geral, 11 v., 5$ rs; um apparelho dourado, completo, por preço commodo: na rua do Crespo, n. 11.

— Tresse, tendo de retirar-se, faz venda de seu sitio em S. Amaro, com duas casas de pedra e cal, uma grande com sotão, com commodos para grande familia, uma estribaria, casa para gado, forno, boa agoa de beber, 5 viveiros de peixe, muitos pés de arvoredos de fructo, pasto para ter annualmente 6 a 8 vaccas de leite, baixa para capim; e venderá tambem uma casa terrea, sita na rua larga do Rozario: estes predios são de terrenos proprios: os pretendentes dirijão-se a fallar com o mesmo proprietario, no mesmo sitio, em S. Amaro, na estrada, que vai para Belèm, onde tem uma taboleta.

— Vende-se o romance completo do Judeo Errante; quadros historicos de Portugal; As palavras de um Crente; Livraria classica portugueza, por preço commodo: na rua da Sensalla-Velha n. 106.

—Vendem-se ricos cortes de cambraias abertas com listras de côres, de muito moderno gosto, a rainha Victoria, a 7500 rs.; cortes de cassa-chitas de côres fixas, pelo muito barato preço de 2000 rs., cortes com 6 varas; lenços de seda preta para gravata, a 2000 rs.; lenços de cassa-chitas para gravatas, a 320 rs.; e outras muitas fazendas por muito barato preço: na rua do Crespo, n. 8, loja de Campos & Maia.

= Vende-se uma preta de nação Costa, de bonita figura; na rua do Hospicio, n. 1.

= Vende-se a loja de ferragens e miudezas, no Aterro da-Boa-Vista, n. 78, com maior, ou menor porção de mercadorias, e prazos a contento do comprador: a tratar na mesma loja.

= Vendem-se famosos e finos bicos de linho, proprios para lenços e romeiros de cambraia, luvas, fitas, chapeos de sol, meias de seda, sapatos e um completo sortimento de quenquilharias; na praça da Independencia, loja n. 39.

= Vende-se, por precisão, uma mulatinha, de 10 annos, por preço commodo; na rua de Hortas, n. 54.

— Vendem-se as obras completas de Gilbraz, 5$ rs.; bilhetes da barca para banho, a 100 rs.; garrafas da tinta franceza, a 320 rs.; o tratado da religião, por 4000 rs.; rapé novo da Cachoeira; livros francezes e portuguezes, muito baratos: na livraria da rua do Crespo, n. 11.

= Vende-se um optimo carrinho de duas rodas, por preço commodo; na rua do Aragão, cocheira, n. 17.

— Vendem-se 2 moleques peças, de 18 a 20 annos; 2 ditos de 10 a 12 annos; 2 pardos, um de 16 annos, e o outro de 20, este bom official de sapateiro, e ambos bons pagens; 4 escravos bons para o trabalho de campo; 4 escravas moças, com boas habilidades; uma negrinha, de 12 annos, muito linda; uma parda, recolhida, de 18 annos, boa mucama, e com boas habilidades; um preta velha, por 140$ rs.: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

— Vendem-se livrinhos das Santas Missões, com o accrescimo da palavra de Deos; na rua Augusta, n. 22.

= Vendem-se lindas cassa-chitas de côres fixas, pelo muito barato preço de 2200 rs o corte de 10 covados; assim como outras muitas fazendas, por barato preço: na rua do Crespo, loja n. 8, de Campos & Maia.

— Vende-se um bonito moleque, de 16 annos, de todo o serviço, e bom para pagem; um dito official de marceneiro; uma preta moça, cozinheira e engommadeira, que se dará a contento; uma dita de 20 annos, propria para qualquer serviço; uma negrinha, e uma mulatinha, de 12 annos, muito bonitas; dous pretos moços e de boas figuras: na rua larga do Rozario, n 24.

= Vendem-se 3 moleques moços, sadios e livres de vicios; na rua da Cadeia-Velha, n. 30.

= Vende-se um cavallo de bonita figura, carregador, por preço commodo; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 36.

— Vende-se uma preta, de 18 a 20 annos, de bonita figura, boa lavadeira, engommadeira, e cozinheira; uma dita, de 26 a 28 annos, muito sadia, e he boa lavadeira: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

— Vende-se uma preta, de 18 a 20 annos, de bonita figura, muito sadia, de nação Cambinda; cose chão, engomma e lava, tanto de sabão como de varrella: na Soledade, virando a estrada de Belém, n. 13.

= Vende se um casal de escravos de bonitas figuras: a preta cose, cozinha e lava alguma cousa, de 20 annos, e o preto he bom trabalhador de enchada, fouce e machado, de 23 annos; ambos sem achaques nem vicios; dão-se a contento, e o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua estreita do Rozario, n 30, segundo andar.

= Vende-se um terreno com serraria, propria para serrar, como para qualquer negocio, por ter embarque; bem como um preto serrador: na rua de S. Rita, n. 15, segundo andar.

— Vende-se, ou aluga se uma canoa de cinco caixas, de um só pao; e vende-se farinha de mandioca; no arco de S Antonio, loja n. 2.

Preparos para bordar.

Vendem-se sedas frouxas francezas, de todas as côres, em meiadas chatas e de fios desembaraçados; lãa branca e de côres tambem em meiadas; agulhas de bordar talagarça, de varias grossuras; estampas de varios desenhos para modelo, para quem se quizer applicar; suspensorios e chinelas de talagarça; balaios com principios de bordados e varias outras peças já bordadas, proprias para quadros, ou cobertas de tamboretes; um sortimento de luvas, meias, calçados de todas as qualidades para homem, senhora e crianças, cordas de tripa, bordões, papel pautado para musica, flautas, violões, rabecas, clarinetas, methodos para os ditos instrumentos; e outras mais fazendas, que costumaõ ter as lojas franceras: na rua Nova, n. 9, loja de Domont.

= Vende-se mel de furo, por preço muito commodo, em grandes porções, e tambem da-se de vendagem: no pateo da Ribeira, loja do sobrado n. 15. Na mesma loja vende-se carvão, lenha e gomma.

— Vende-se, por preço commodo, um oratorio de jacarandá, com 3 imagens, tudo obra do Porto; na travessa dos Expostos, n. 8, das 6 as 8 horas da manhãa, e do meio-dia as 3 da tarde.

Loteria do Rio de Janeiro.

Vende-se um pequeno resto de bilhetes; na rua da Cadeia, casa de cambio, da esquina do Becco-Largo, n. 24.

RUA DIREITA, N. 9.

Ha superior ago'ardente de aniz, reino, genebra, e licores de todas as qualidades, por preço commodo.

— Vende se uma cama de angico, feita a moderna, e em muito bom estado, na rua do Hospicio, n. 36

= Vende-se farinha de S. Matheus, e da terra, ensaccada, ou pela medida velha; milho novo; feijão mulatinho; tudo por preço commodo: no armazem de porta larga, no caes do Collegio.

= Vende-se, por barato preço, um pequeno sitio, em terra propria, com casa de vivenda, coqueiros, banho a porta, muito fresco, e muito perto da praça, por ser no Remedio, ao lado da Passagem: na rua de Agoas-Verdes, n 21.

= Vende se uma escrava de bonita figura, cose, lava e cozinha bem; 7 escravos, bons para qualquer serviço; 5 moleques, de 10 a 16 annos, e alguns optimos para pagens: na rua da Cruz, n. 3.

— Continúa a estar á venda o sitio dos Afogados, que foi do finado Joaquim Ignacio Correia de Brito: quem o pretender dirija-se á rua Direita, casa de um andar, n. 56.

AO PUBLICO.

Nas lojas do bom barateiro, de Guerra Silva & Companhia, na rua Nova, ns. 6 e 11, acha-se a venda o seguinte: um completo sortimento de lãa e seda de todas as côres para bordar; talagarça de todas as larguras, e desenhos em papel, tendo tambem desenhos já principiados em talagarça para facilitar a sua conclusão pelas meninas, que começão aprender, com os quaes, independente de mestra, podem aprender a fazer o ponto e a executar todos os desenhos; agulhas proprias para este mesmo bordado; ditas superiores para todas as costuras; um sortimento completo de papel de todas as côres e qualidades para forro, barras e guarnições de salas, e, entre elle, duas salas completas, douradas e a velludadas; instrumentos de todas as qualidades para musica militar; e tambem rabecões, rabecas, violões, flautas e clarinetas de todas as qualidades e varios preços; ricos espelhos com molduras douradas, de differentes tamanhos; candieiros de todos as formas para salas, lojas, e estudantes; lindas sedas escocezas para vestidos, a 1200 e 1400 rs. o covado; fitas lavradas de todas as larguras, a 120, 160, 200, 240, 320, 400 e 480 rs. a vara; ricas lanzinhas para vestidos, a 320 rs. o covado; sapatos de marroquim para meninas de 10 a 12 annos, a 500 rs o par; damasco verde, a 1280 rs. o covado; borzeguins para senhora, a 1600 rs. o par: e ainda ha um resto de sapatos de setim, a 320 rs. o par; e outros muitos objectos de gosto, chegados proximamente.

= Vendem-se sementes de hortaliça de todas as qualidades, chegadas ultimamente de Lisboa; na rua da Cruz, no Recife, botica, n. 60.

= Vende-se a botica da rua da Cruz, no Recife, n. 60, com frente para a sacristia do Corpo Santo. Desnecessario he fazer elogios a boa localidade, e nem as commodidades, que em si tem; a armação não póde ser de melhor gosto, e além disso, he toda envidraçada; a guarnição dos vasos não póde ser mais elegante; o lugar he muito fresco, e em summa tem tudo o mais moderno: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

— Pure milk sold from six to nine every morning, College-Street nº 15, at sixty réis the measure.

— Leite puro, a 60 rs. a medida, na rua do Collegio, n. 15.

—Vende-se um escravo da Costa, de muito bonita figura, alto, boa grossura e desembaraçado em tudo, que se lhe manda fazer; o motivo de se vender este escravo, he ter de retirar-se a pessoa que o vende: na rua da Cruz, no Recife, n. 60, ou na rua da Cadeia, n. 40.

— Vende-se um piano hamburguez, com boas vozes, e em meio uso, pelo barato preço de 80$ rs.; na rua do Crespo, n. 12.

= Vendem-se pennas de escrever, muito boas, a 3200 rs. o milheiro, a dinheiro, na rua da Cadeia do Recife, loja de João José de Carvalho Moraes.

Casa da Fé,

Na rua estreita do Rozario, n. 43.

Na casa acima continuão-se a vender as cautelas da loteria de S. Pedro Martyr de Olinda, cujas rodas andarão no dia 25 do corrente, fique o numero, que ficar, de bilhetes por se vender. Na mesma casa vendem-se bilhetes e meios ditos da mesma loteria.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

= Vende-se vinagre tinto, a 45,000 rs. a pipa; dito branco, a 35,000 rs. dita: na rua Imperial, n. 7.

= Vende-se potassa americana, ultimamente chegada, em barris grandes e pequenos; lenços pretos, de seda da India; setim preto de Macão; velas de espermacete, de 4, 5 e 6 em libra; cera amarella; algodão grosso para saccos; tudo por preço commodo: em casa de Matheus Austins & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36

--- Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.

= Vende-se um terreno no lugar da Capunga, com 32 palmos de frente e 250 ditos de fundo, com 4 pés de coqueiros, já principiado a cercar; na rua de S. Cecilia, n 21.

—Vende-se uma excellente bomba de incendio, muito propria para agoar jardim; na rua do Sol, n 7.

— Vende-se uma pequena porção de sal de Lisboa, a bordo do patacho *Maria & Joaquina*; butijões com oleo de linhaça, por preço commodo; na rua do Vigario, n. 23, ou a fallar com Firmino J. F. da Roza & Irmão.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, armazem de Fernando José Braguez, rua da Cadeia do Recife, cera em velas, recebida ultimamente de uma das melhores fabricas do Rio de Janeiro, e he de optimo sortimento, por ser de tres até 16 em libra, e por preço mais barato, do que em outra qualquer parte.

No escriptorio de Lenoir Puget & C.ª, na rua da Cruz, vende-se farinha SSSF de marca verdadeira, chamada Ramo, em pequenas e grandes porções, a vontade dos compradores.

Potes para a pobreza

pelo barato preço de meia pataca, e dous tustões cada um: vende-se no caes da Alfandega, junto a escadinha.

= Vende-se superior calda de tomates, as libras e o retalho; na rua da Cadeia do Recife, n. 15, loja da Bourgard.

— Vendem-se 7 escravos, sendo: 1 preto e 1 um pardo, ambos de bonitas figuras, sem vicios nem achaques; duas pretas, uma de 15 annos, e a outra de 10, a primeira cose bem e faz lavarinto, e a segunda cose chão; 2 mulatinhas de 11 a 12 annos, tambem cosem; um cabrinha de 12 annos, bem esperto e sadio: no pateo da matriz de S. Antonio, sobrado n. 4.

AOS ARTISTAS.

Collecção de receitas e segredos particulares, necessarios para o tintureiro, e para a maior parte dos artistas, e manufactureiros, officios e outros differentes objectos, por João Baptista Lucio, 6 v grossos e oitavo portuguez, com additamento, 1845. Veja-se sobre o merecimento e utilidade desta obra a *Revista U. Lisbonense*, que, dando noticia della, qualifica-a de *livro precioso para as artes*. Vende-se na livraria da esquina do Collegio.

Preços moderados!

Vendem-se, na loja de Guimarães Serafim & Companhia, na esquina da rua do Collegio, com frente para o arco de S. Antonio, as seguintes fazendas: chitas francezas, com quatro palmos e meio de largura, a 300 rs. o covado; ditas dos mesmos padrões masburkas, pelo referido preço acima: aquellas são de uma só côr, teem desenhos agradaveis, e são mui proprias para vestidos de meninas, ou para robe de chambres de senhora; e estas são de padrões inteiramente novos: tanto umas como outras são de tintas finissimas, e os seus pannos teem a consistencia do linho: chitas inglezas de soffrivel qualidade, a meia pataca o covado; e a peça por 6000 rs.; riscadinhos largos e tecidos, a 180 rs.; riscadinhos largos de chadrez, a 240 rs.; ditos turcos, a 320 rs.; luvas de seda sem dedos, pretas e de côres, proprias para senhora, a 240 rs. o par; panno de linho da ilha, com uma largura soffrivel, a 800 rs. a vara; pannos finos de côres, a 4800 rs. o covado; dito preto, prova de limão, da fabrica do bem acreditado Abraham Roth de Manchester, a 9000 rs. o covado; sedas de chadrez, proprias para vestidos, a 1440 rs.; princeza preta, com 7 palmos de largura, a 1280 rs; franklin com a mesma largura, a 1280 rs.; cassas com chadrez de côres, proprias para cortinados, a 400 rs. a vara; dita adamascada, larga, com ramos de côres, a 480 rs a vara; cambraia lisa azulada, a 400 rs. a vara; papel de machina, a 2800 rs. a resma; sarja preta hespanhola; setim preto de Macao; sarja de cordão levantado, propria para abas de sobre-casacas e casacas, por ser a que se usa na Europa; cortes de casimira franceza, elastica, para calças; tafetás de côres e preto; chales de seda, chegados ultimamente de França; mantas para senhora, de setim e escocezas, das mais modernas; lenços de seda para homem e senhora; meias brancas de algodão, inglezas, de patente; ditas de fio da Escocia, abertas; ditas de seda preta e branca; chapeos de sol para homem e senhora; meias curtas, de linho do Porto; damasco de algodão e lãa; bretanha de linho fino; esguião de puro linho; volantes; galões; espiguilhas; e outras muitas fazendas, conforme o indicado na epygraphe deste annuncio.

= Em casa de Fernando de Lucca na rua do Trapiche, n. 34, acaba-se de receber o seguinte: ameixas, cerejas, passas miudas de Corintho: conservas, como fructas, pesegos, morangos, cerejas, etc.; legumes em latas e outras, como pepinos em vinagre, azeitonas ás libras, superior chá hysson e gumpowdre, dito preto (souchon), vinho das seguintes qualidades: Sherrys, Malaga, Madeira, do Porto, do Rheno, Bordeaux, Haut-Bersac, Cognac, licores de diversas qualidades, azeite doce superfino, charutos regalia e de Manilha dos melhores fabricantes e outros objectos; tudo por preço acommodado, em porção e a retalho.

= Vende-se uma porção de saccos vasios de algodão, proprios para se encherem de farinha de mandioca: na rua da Cadeia-Velha, armazem de assucar, n. 12.

Escravos Fugidos

= Fugio, no dia 14 do mez passado, do armazem de porta larga, do caes do Collegio, um escravo pardo, de 15 annos, pouco mais ou menos, secco do corpo, côr amarellada; levou calças e camisa de riscado azul: quem o pegar, leve ao dito armazem, que será generosamente gratificado.

= Fugio, no dia 5 de agosto do anno p. p, uma preta de nome Marcellina, de 35 a 40 annos, alta, magreirona do corpo, pés bastantes grandes, cara comprida, os buracos dos brincos grandes, mal feita do corpo, não muito preta; quando bebe torna-se muito regrista: quem a pegar, leve a rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar, que será bem recompensado.

= Fugio, na tarde de 12 do corrente, um mulatinho de nome Lourenço, de 10 a 11 annos, parece caboclo; tem um defeito na munheca da mão direita; levou camisa e calças de riscado azul: quem o pegar, leve a praça da Independencia, loja n. 39, que sera recompensado.

= Desappareceo, no dia 18 do corrente, pelas 7 horas da noute, a escrava Antonia, negrinha de 15 annos, pouco mais ou menos, do gentio de Angola; levou vestido de ganga azul, pés cambados de bixos; tem em uma orelha um pequeno calombo, e nas costas de uma mão outro: quem a pegar, leve a rua de S. Rita, a José Marcellino da Costa.

Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou outra qualquer pessoa particular queirão apprehender um escravo de nome José, de idade de 50 a 60 annos, baixo, e grosso do corpo e pernas, bastante potroso; o qual consta estar no lugar dos Abreos, por se ter visto em casa da senhora B. M. B V., cuja senhora estava para ir para a companhia de seu marido o Sr. T. J. de M., no engenho Inhaman; cujo escravo está fugido desde 5 de fevereiro do corrente anno, como se tem feito publico pelo presente *Diario*: quem o pegar leve-o ao Aterro da Boa-Vista desta cidade, casa n 37, no terceiro andar, que será pago do seu trabalho; e pelo presente se roga ás pessoas acima mencionadas não retenhão por mais tempo o dito escravo em seu poder.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1846